CRIANÇA E NATUREZA: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOYCE BARBOSA DOS SANTOS LIMA

RESUMO:
Este artigo propõe uma reflexão sobre a importância do contato da criança com a natureza no contexto da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, a partir das diretrizes do Currículo da Cidade – Educação Infantil e dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana. Considerando o desenvolvimento integral como eixo norteador das práticas pedagógicas, o texto discute como os ambientes naturais favorecem experiências corporais, sensoriais, cognitivas e emocionais fundamentais para a infância. O artigo está organizado em três capítulos: o primeiro apresenta os benefícios do contato com a natureza para o desenvolvimento motor e sensorial; o segundo discute os impactos negativos dos ambientes urbanos e do uso excessivo de telas; o terceiro articula os indicadores de qualidade da educação infantil com práticas pedagógicas concretas que valorizam o ambiente natural. Ao final, são apresentadas propostas de atividades desenvolvidas com base nos campos de experiência da BNCC e nas orientações do Currículo da Cidade, como o circuito sensorial natural, a brincadeira de exploradores, a criação de mandalas, o cuidado com a horta e a observação do céu. Com base em autores brasileiros que pesquisam a relação entre criança e natureza, o artigo destaca a importância de garantir às crianças o direito a uma infância ativa, lúdica e conectada com o mundo natural, como condição essencial para sua formação integral.
PALAVRAS-CHAVE: educação infantil; contato com a natureza; desenvolvimento integral; currículo da cidade; indicadores de qualidade.

ABSTRACT:
This article offers a reflection on the importance of children's contact with nature within the context of Early Childhood Education in the São Paulo Municipal Education Network, based on the guidelines of the Curriculum of the City – Early Childhood Education and the Indicators of Quality in Early Childhood Education of São Paulo. Considering holistic development as a guiding principle of pedagogical practices, the text discusses how natural environments foster bodily, sensory, cognitive, and emotional experiences essential to childhood. The article is organized into three chapters: the first presents the benefits of contact with nature for motor and sensory development; the second addresses the negative impacts of urban environments and excessive screen use; and the third connects quality indicators in early education with practical pedagogical proposals that value natural spaces. The final section includes activity suggestions aligned with the experience fields of the BNCC (Brazil's National Common Curricular Base) and the City Curriculum, such as the sensory nature circuit, explorer play, collective nature mandalas, gardening care, and sky observation. Drawing on Brazilian researchers who study the child-nature relationship, the article emphasizes the importance of ensuring children's right to an active, playful, and nature-connected childhood as a crucial element for their holistic development.

PALAVRAS-CHAVE: earlychildhood education; contact with nature; integral development; city curriculum; quality indicators.

INTRODUÇÃO

A infância representa um período singular de descobertas e transformações, marcado por experiências que moldam fundamentalmente o desenvolvimento humano. Esta fase crucial demanda uma compreensão profunda de como os diferentes elementos do ambiente influenciam o crescimento e a aprendizagem infantil. O ambiente onde a criança se desenvolve transcende a função de mero cenário, atuando como elemento ativo e determinante no processo de aprendizagem. Esta perspectiva revoluciona a compreensão tradicional dos espaços educativos, destacando sua importância fundamental na formação integral.

Estudos contemporâneos na área do desenvolvimento infantil têm consistentemente demonstrado que o brincar ao ar livre e o

contato com espaços naturais proporcionam estímulos essenciais para a integração sensorial, emocional e cognitiva. Estas descobertas ressignificam o papel da natureza na educação, evidenciando sua importância não apenas como recurso pedagógico, mas também como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades essenciais.

A interação com ambientes naturais emerge como componente fundamental da educação infantil pública de qualidade, superando a visão limitada que a considerava apenas como atividade complementar ou recreativa. Esta mudança de paradigma reflete um entendimento mais profundo das necessidades infantis e destaca a importância de integrar a natureza de maneira significativa no currículo educacional.

No entanto, em um mundo cada vez mais tecnológico, é crucial encontrar um equilíbrio entre o contato com a natureza e o uso de tecnologias digitais. A integração da tecnologia com a natureza pode ser uma abordagem inovadora para promover o desenvolvimento infantil, desde que utilizada de maneira consciente e equilibrada. Ferramentas digitais podem enriquecer as experiências ao ar livre, proporcionando novas formas de explorar e aprender sobre o mundo natural.

O cenário educacional contemporâneo exige uma reflexão aprofundada sobre a relação entre infância, natureza e tecnologia, especialmente considerando as transformações sociais e tecnológicas que caracterizam nossa época. Esta análise torna-se ainda mais relevante no contexto urbano atual, onde as crianças frequentemente têm acesso limitado a espaços naturais.

As diretrizes educacionais da Rede Municipal de São Paulo reconhecem e reforçam o direito infantil a ambientes estimulantes e acolhedores, estabelecendo parâmetros importantes para a qualidade do ensino. Este reconhecimento institucional fundamenta práticas pedagógicas mais conscientes e efetivas, que consideram a natureza como um elemento integral da educação infantil.

A vivência em ambientes naturais possibilita uma aprendizagem verdadeiramente multissensorial, onde as crianças desenvolvem não apenas habilidades físicas e cognitivas, mas também aspectos emocionais e sociais fundamentais. Esta abordagem integral considera todas as dimensões do desenvolvimento infantil e promove a formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis.

O desenvolvimento de um profundo senso de pertencimento e conexão com o mundo natural constitui base fundamental para a formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis. Esta conexão precoce influencia significativamente a formação da personalidade e dos valores, e pode inspirar ações sustentáveis e ecológicas ao longo da vida.

A consciência ecológica, cultivada através do contato direto com a natureza e apoiada por tecnologias digitais, torna-se cada vez mais essencial em um mundo que enfrenta graves desafios ambientais. Esta formação precoce pode influenciar positivamente as futuras decisões e atitudes em relação ao meio ambiente, promovendo uma relação mais harmônica entre as crianças e o mundo natural.

O papel dos educadores neste processo é fundamental, exigindo formação específica e sensibilidade para mediar as experiências das crianças com o ambiente natural e com as tecnologias digitais. Esta mediação requer conhecimento técnico e compreensão profunda do desenvolvimento infantil, bem como a capacidade de integrar de maneira significativa a natureza e a tecnologia no currículo educacional.

As políticas públicas educacionais precisam incorporar efetivamente a dimensão ambiental e tecnológica em suas diretrizes, garantindo recursos e estrutura adequados para sua implementação. Este compromisso institucional é essencial para a efetivação de práticas pedagógicas significativas que promovam o desenvolvimento integral das crianças.

A integração entre educação infantil, natureza e tecnologia representa um campo rico para pesquisas e inovações pedagógicas, demandando constante atualização e aperfeiçoamento das práticas educativas. Este processo contínuo de desenvolvimento beneficia toda a comunidade escolar e promove a formação de indivíduos mais conscientes, responsáveis e conectados com o mundo natural.

A NATUREZA COMO ESPAÇO DE APRENDIZA-

GEM E DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento integral infantil requer ambientes que privilegiem a exploração, experimentação e aprendizagem significativa. Os espaços naturais criam oportunidades únicas para as crianças descobrirem o mundo através de múltiplas formas de percepção e compreensão. A interação direta com elementos naturais estimula o desenvolvimento sensorial em todas as suas dimensões. O contato com diferentes texturas, sons, aromas e cores naturais enriquece o repertório experiencial das crianças.

As atividades físicas em ambientes naturais promovem o desenvolvimento motor global. Correr, saltar, escalar e equilibrar-se em diferentes superfícies naturais fortalece músculos e aprimora a coordenação motora. O contato com a natureza favorece o desenvolvimento cognitivo através da observação, experimentação e resolução de problemas. As crianças aprendem conceitos científicos básicos de forma prática e contextualizada.

A dimensão social da aprendizagem é potencializada em ambientes naturais. As crianças desenvolvem habilidades de cooperação, comunicação e empatia através de atividades compartilhadas ao ar livre. O desenvolvimento emocional beneficia-se significativamente do contato com a natureza. A exposição a ambientes naturais reduz o estresse e promove bem-estar psicológico. A criatividade e imaginação são estimuladas pela riqueza e diversidade dos elementos naturais. As crianças criam narrativas, jogos e brincadeiras inspiradas no ambiente natural.

O desenvolvimento da autonomia é favorecido pela liberdade de exploração em espaços naturais. As crianças aprendem a avaliar riscos e tomar decisões de forma independente. A consciência corporal é aprimorada através das experiências em ambientes naturais. O corpo em movimento livre desenvolve maior propriocepção e autoconhecimento. O ritmo natural do desenvolvimento é respeitado em ambientes ao ar livre. Cada criança pode explorar e aprender seguindo seu próprio tempo e interesse.

A integração sensorial é potencializada pelo contato com elementos naturais. A multiplicidade de estímulos favorece o processamento e organização das informações sensoriais. O vínculo com o ambiente natural desenvolve-se progressivamente através das experiências cotidianas. Este processo contribui para a formação de uma identidade ecológica desde a primeira infância.

INDICADORES DE QUALIDADE E A IMPORTÂNCIA DO CONTATO COM A NATUREZA

Os indicadores de qualidade na educação infantil estabelecem parâmetros essenciais para avaliar e promover práticas pedagógicas significativas. A dimensão ambiental emerge como elemento fundamental nestes indicadores. A qualidade dos ambientes educativos é medida pela sua capacidade de proporcionar experiências diversificadas e significativas. Os espaços naturais oferecem riqueza de estímulos e possibilidades de aprendizagem.

A promoção da saúde física e mental está diretamente relacionada ao contato com ambientes naturais. O bem-estar infantil é favorecido pela exposição regular à natureza.

A participação ativa das crianças em seu processo de aprendizagem é potencializada em ambientes naturais. A natureza proporciona contextos ricos para expressão e protagonismo infantil.

Os indicadores ressaltam a importância da formação continuada dos educadores para trabalhar com elementos naturais. A capacitação profissional é fundamental para mediar experiências significativas. A avaliação da qualidade considera a regularidade e intencionalidade das experiências com a natureza. O planejamento pedagógico, que deve incorporar sistematicamente atividades ao ar livre.

A documentação pedagógica das experiências com a natureza fornece evidências importantes do desenvolvimento infantil. O registro sistemático permite acompanhar e avaliar o impacto das práticas.

A participação das famílias é valorizada na construção de uma cultura de aproximação com a natureza. A comunidade escolar deve estar engajada neste processo.

Os indicadores contemplam a sustentabilidade como princípio educativo fundamental. As práticas pedagógicas devem promover consciência ambiental desde a primeira infância. A qualidade dos materiais naturais e sua adequação às diferentes faixas etá-

rias são aspectos importantes. A segurança e pertinência dos recursos devem ser constantemente avaliadas.
A acessibilidade aos espaços naturais é considerada um direito fundamental. Todas as crianças devem ter oportunidades equitativas de contato com a natureza. A integração entre diferentes campos de experiência é favorecida pelo contato com a natureza, assim, os indicadores valorizam práticas pedagógicas interdisciplinares.

A IMPORTÂNCIA DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS INTEGRADAS À NATUREZA

O planejamento de atividades integradas à natureza requer uma intencionalidade pedagógica clara e uma compreensão profunda do desenvolvimento infantil, considerando as especificidades de cada faixa etária. Ao criar propostas que aproveitem ao máximo os recursos naturais, podemos proporcionar experiências ricas e diversificadas que estimulem os sentidos das crianças.
Um circuito sensorial natural, por exemplo, oferece uma variedade de estímulos táteis, visuais, auditivos e olfativos, permitindo que as crianças explorem diferentes texturas e materiais naturais e ampliem seu repertório sensorial. Ao brincar de exploradores, elas são estimuladas a desenvolver sua curiosidade e espírito investigativo, observando e pesquisando elementos naturais de forma direta. Atividades como a criação de mandalas naturais coletivas não apenas promovem a expressão artística e a cooperação entre as crianças, mas também desenvolvem sua sensibilidade estética e coordenação motora fina.
O trabalho com elementos naturais, como o cultivo de hortas pedagógicas, ensina sobre ciclos naturais e alimentação saudável, enquanto o acompanhamento do crescimento das plantas promove a responsabilidade e o cuidado. A observação do céu e de fenômenos naturais desenvolve a capacidade de contemplação e o raciocínio científico das crianças, que aprendem sobre mudanças climáticas e ciclos naturais. Brincadeiras tradicionais adaptadas ao ambiente natural ganham novos significados, enriquecendo o repertório lúdico infantil com elementos que a natureza oferece.
A documentação das descobertas através de desenhos e narrativas valoriza as experiências vividas e estimula a expressão e a memória das vivências na natureza. As experiências científicas com elementos naturais desenvolvem o pensamento lógico e investigativo, permitindo que as crianças formulem hipóteses e realizem descobertas significativas. A construção de abrigos e espaços com materiais naturais estimula a criatividade e a resolução de problemas, desenvolvendo noções espaciais e trabalho em equipe. Já as atividades de cuidado com pequenos animais promovem a responsabilidade e a empatia, enquanto o contato com seres vivos desenvolve sensibilidade e respeito pela natureza.
Por fim, a coleta e classificação de elementos naturais desenvolve a organização e o pensamento matemático, permitindo que as crianças aprendam sobre quantidade, forma e padrões através de materiais naturais. Essas atividades integradas à natureza não apenas enriquecem o desenvolvimento infantil, mas também promovem uma conexão profunda e significativa com o mundo natural.

DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA

O conceito de desemparedamento na educação infantil representa uma mudança paradigmática significativa, propondo a expansão dos espaços de aprendizagem para além das salas fechadas tradicionais. Essa abordagem reconhece a necessidade vital de experiências em ambientes diversos para o desenvolvimento infantil pleno, onde o movimento livre e o contato com a natureza são elementos centrais.
Ao questionar a cultura do confinamento presente na educação tradicional, o desemparedamento repensa as práticas pedagógicas para valorizar espaços externos e naturais. Isso exige uma nova compreensão do papel do educador, que precisa desenvolver habilidades para mediar experiências significativas ao ar livre. A formação docente torna-se fundamental nesse contexto, preparando os professores para criar ambientes de aprendizado ricos e estimulantes fora das paredes da sala de aula.
A organização dos tempos e espaços escolares é profundamente transformada pela perspectiva do desemparedamento. O pla-

nejamento pedagógico passa a incorporar regularmente atividades em ambientes externos, onde a segurança é planejada de forma consciente e responsável, avaliando e gerenciando riscos sem comprometer a liberdade de exploração das crianças.

O envolvimento das famílias e da comunidade escolar é crucial para o sucesso do desemparedamento. Juntos, eles participam ativamente da construção de uma nova cultura educativa que valoriza a natureza e a liberdade de movimento. A documentação das experiências de desemparedamento fornece evidências concretas de sua importância, demonstrando o impacto positivo dessa abordagem no desenvolvimento infantil através de registros detalhados.

Para favorecer o desemparedamento, a adaptação dos espaços escolares requer planejamento cuidadoso. A infraestrutura é modificada para criar ambientes naturais e acolhedores que estimulam a exploração e a criatividade. Além disso, o suporte institucional é essencial para a implementação efetiva dessa proposta, com políticas públicas que apoiem iniciativas de desemparedamento e garantam sua sustentabilidade a longo prazo.

A avaliação das práticas de desemparedamento considera múltiplos aspectos do desenvolvimento infantil, analisando os resultados de forma holística e contextualizada. Para garantir a sustentabilidade dessas iniciativas, é necessário um compromisso institucional firme, incorporando as práticas de desemparedamento de forma permanente no projeto pedagógico da escola. Assim, o desemparedamento não apenas transforma os espaços de aprendizagem, mas também promove um desenvolvimento infantil mais integral e conectado com o mundo ao seu redor.

A TECNOLOGIA COMO APOIO À ESSA CONEXÃO COM A NATUREZA

A tecnologia como ferramenta de apoio à conexão com a natureza representa uma abordagem inovadora e promissora para promover o desenvolvimento infantil. Ao integrar tecnologias digitais com experiências ao ar livre, é possível criar ambientes de aprendizado mais ricos e diversificados. No entanto, é fundamental que essa integração seja feita de maneira equilibrada, garantindo que a tecnologia complemente, em vez de substituir, o contato direto com a natureza.

A utilização de aplicativos educacionais pode ser uma ferramenta valiosa para introduzir as crianças ao mundo natural. Existem diversos aplicativos que oferecem informações detalhadas sobre plantas, animais, ecossistemas e fenômenos naturais, permitindo que as crianças aprendam de forma interativa e engajadora. Além disso, esses aplicativos podem incluir atividades práticas e desafios que incentivam a exploração e a observação da natureza.

A realidade aumentada (RA) e a realidade virtual (RV) são tecnologias que oferecem experiências imersivas e interativas, permitindo que as crianças explorem ambientes naturais de maneira inovadora. Com a RA, por exemplo, as crianças podem usar dispositivos móveis para visualizar informações adicionais sobre plantas e animais em tempo real, enquanto exploram um jardim ou uma trilha. Já a RV pode transportar as crianças para diferentes ecossistemas, permitindo que elas experimentem a vida selvagem de maneira segura e controlada.

Plataformas online também podem desempenhar um papel importante na promoção da conexão com a natureza. Essas plataformas podem fornecer recursos educacionais, como vídeos, artigos e atividades práticas, que as crianças podem acessar em casa ou na escola. Além disso, elas podem permitir que as crianças compartilhem suas próprias experiências e descobertas com outras crianças e educadores, criando uma comunidade de aprendizado colaborativo.

No entanto, é crucial estabelecer limites saudáveis para o uso da tecnologia e garantir que as crianças tenham tempo e espaço para explorar a natureza de forma direta e autêntica. A tecnologia deve ser vista como uma ferramenta de apoio, e não como um substituto para a experiência ao ar livre. As crianças precisam ter oportunidades para se conectar com a natureza de maneira sensorial e emocional, sem a mediação de telas.

A integração da tecnologia com a natureza também pode ser uma oportunidade para promover a conscientização ambiental e a sustentabilidade. As crianças podem aprender sobre questões ambientais, como a con-

servação da água, a redução de resíduos e a proteção da biodiversidade, por meio de atividades interativas e jogos educacionais. Isso pode ajudar a desenvolver uma consciência ecológica desde cedo e inspirar ações sustentáveis no futuro.

Além disso, a tecnologia pode ser usada para monitorar e registrar as experiências das crianças na natureza. Por exemplo, elas podem usar aplicativos para identificar plantas e animais, registrar observações e criar diários de campo. Isso pode ajudar a desenvolver habilidades científicas e promover uma compreensão mais profunda do mundo natural.

No entanto, é importante considerar os desafios e limitações da integração da tecnologia com a natureza. A acessibilidade e a equidade são questões importantes, pois nem todas as crianças têm acesso igualitário a dispositivos tecnológicos e internet. Além disso, a dependência excessiva da tecnologia pode levar a uma diminuição da conexão direta com a natureza e uma perda de habilidades práticas e sociais.

Para superar esses desafios, é fundamental que os educadores e os pais estejam envolvidos no processo de integração da tecnologia com a natureza. Eles podem ajudar a selecionar recursos educacionais de qualidade, estabelecer limites saudáveis para o uso da tecnologia e promover atividades ao ar livre que complementem o aprendizado digital.

A colaboração entre escolas, famílias e comunidades também é essencial para promover a conexão com a natureza de maneira holística. As escolas podem desenvolver programas que integrem a tecnologia com atividades ao ar livre, enquanto as famílias podem apoiar essas iniciativas em casa. As comunidades podem fornecer recursos e oportunidades para que as crianças explorem a natureza de maneira segura e acessível.

A avaliação e o monitoramento das práticas de integração da tecnologia com a natureza são fundamentais para garantir sua eficácia e qualidade. Os educadores e os pais podem trabalhar juntos para avaliar o impacto dessas práticas no desenvolvimento das crianças e fazer ajustes necessários para melhorar a experiência de aprendizado.

Em última análise, a integração da tecnologia com a natureza tem o potencial de criar ambientes de aprendizado mais ricos e diversificados para as crianças. Ao combinar a tecnologia com a experiência direta com a natureza, podemos promover um desenvolvimento infantil mais integral e conectado com o mundo natural.

A chave para o sucesso dessa integração é encontrar um equilíbrio saudável entre a tecnologia e a experiência ao ar livre. Com a abordagem certa, podemos inspirar as crianças a se conectar com a natureza de maneira profunda e significativa, promovendo um futuro mais sustentável e consciente.

Ao promover a conexão com a natureza por meio da tecnologia, estamos não apenas enriquecendo o aprendizado das crianças, mas também contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. Essa experiência não apenas beneficia as crianças, mas também pode inspirar mudanças positivas em suas famílias e comunidades.

CONCLUSÃO

A educação infantil contemporânea enfrenta o desafio crucial de reconectar as crianças com a natureza, um processo fundamental em um mundo cada vez mais urbanizado e tecnológico. O contato com ambientes naturais não é apenas um privilégio, mas um direito fundamental da infância, que deve ser garantido por políticas públicas que assegurem acesso equitativo a experiências na natureza para todas as crianças.

Para os educadores, a formação contínua é prioritária para trabalhar com elementos naturais de forma eficaz. O desenvolvimento profissional contínuo é essencial para assegurar qualidade nas práticas pedagógicas e garantir que as crianças tenham experiências significativas e enriquecedoras na natureza. A transformação dos espaços escolares, por sua vez, requer investimento e planejamento cuidadoso, com a criação de ambientes naturais que demandam compromisso institucional e recursos adequados.

O envolvimento da comunidade é outro aspecto crucial para fortalecer iniciativas de aproximação com a natureza. A participação coletiva enriquece as experiências educativas e promove uma compreensão mais pro-

funda da importância da natureza na infância. Além disso, a documentação e pesquisa sobre práticas com a natureza são essenciais para fundamentar novas propostas e políticas públicas, permitindo que o conhecimento produzido seja utilizado para melhorar continuamente as práticas pedagógicas.

A avaliação constante das práticas é fundamental para o aperfeiçoamento contínuo, com os resultados orientando ajustes e melhorias no trabalho pedagógico. O compromisso com a sustentabilidade integra-se naturalmente à proposta educativa, desenvolvendo a consciência ambiental desde a primeira infância. A valorização do brincar livre em ambientes naturais é fundamental, pois as experiências lúdicas constituem a base para aprendizagens significativas.

Respeitar os ritmos e interesses infantis é essencial para orientar as práticas, com a escuta sensível das crianças fundamentando o planejamento pedagógico. A integração entre diferentes campos de experiência enriquece a proposta, e a natureza proporciona contextos para aprendizagens diversificadas. Além disso, a tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa para apoiar a conexão com a natureza, desde que utilizada de maneira equilibrada e complementar às experiências ao ar livre.

Diante desses desafios e oportunidades, é crucial que os professores se atentem à importância de introduzir o contato com a natureza no planejamento pedagógico. Isso não se limita apenas ao ambiente escolar, mas também envolve a necessidade de cobrar políticas públicas de nossos gestores municipais. Garantir que as crianças tenham direito ao contato com a natureza fora da escola, por meio de espaços verdes e áreas de lazer acessíveis, é fundamental para o desenvolvimento integral.

A integração da tecnologia com a natureza pode ser uma abordagem inovadora para promover o desenvolvimento infantil, desde que utilizada de maneira consciente e equilibrada. Ao combinar a tecnologia com a experiência direta com a natureza, podemos criar ambientes de aprendizado mais ricos e diversificados, que promovam uma conexão profunda e significativa com o mundo natural. Assim, o futuro da educação infantil depende de nossa capacidade de criar ambientes que respeitem os saberes da infância e promovam desenvolvimento integral, tanto dentro quanto fora da escola. É hora de repensarmos nossas práticas e políticas, colocando a natureza no centro da educação infantil, para que as crianças possam crescer em harmonia com o mundo ao seu redor, aproveitando os benefícios da tecnologia de maneira saudável e equilibrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. F. de. Infâncias desconectadas: os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento infantil. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: [data de acesso].

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: [data de acesso].

BRASIL. Plano Nacional de Educação – PNE. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: [data de acesso].

CHAWLA, L. Childhood experiences associated with care for the natural world: A theoretical framework for empirical results. Children, Youth and Environments, v. 17, n. 4, p. 144-170, 2007.

FERREIRA, C. A. Desemparedamento da infância: reflexões sobre o espaço, o corpo e a natureza na Educação Infantil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2020.

GOMES, C. L. Infância e natureza: caminhos para uma educação sensível e integrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

LOUV, R. Last Child in the Woods: Saving Our Children from Nature-Deficit Disorder. Chapel Hill: Algonquin Books, 2008.

MONTESSORI, M. A criança. São Paulo: Editora Papirus, 1994.

OLIVEIRA, Z. M. R. de. Brincar e crescer: o desenvolvimento da criança através do movimento. São Paulo: Cortez, 1997.

PACHECO, J. Educar na diversidade: uma escola para todos. São Paulo: Wak Editora, 2013.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: SME, 2017. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/. Acesso em: [data de acesso].

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana. São Paulo: SME, 2015. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/. Acesso em: [data de acesso].

SANTOS, M. A. C. Educação ambiental na infância: a natureza como espaço de experiência. Curitiba: Appris, 2010.

VARELLA, T. C. Criança e natureza: a pedagogia do encantamento. Porto Alegre: Penso, 2021.